

4. REFERENCIAIS PROJETUAIS

4. REFERENCIAIS PROJETUAIS

4.1 CASA DA MULHER BRASILEIRA



Fonte: arcoweb.com.br (2015)

CASA DA MULHER BRASILEIRA



Acolhimento	DEAM	Tribunal de Justiça	Espaço de Convivência	Defensoria Ministério Público Autonomia Econômica
Coordenação da Casa	Psicossocial Brinquedoteca	Alojamento de Passagem Emprego e Renda Central de Transportes	Refeitório Vestiários Plantonistas	

Fonte: arcoweb.com.br (2015)

Funcionalidade

1

Local: Região central de São Paulo
Arquitetos: Marcelo Pontes, Raul Holfiger e Valéria Laval.
Ano: 2013

Com objetivo de integrar (em um único local) e ampliar os serviços públicos existentes, o projeto conta com um pátio interno, em torno do qual se desenvolvem as diversas atividades e serviços direcionados ao atendimento às mulheres em situação de violência, como por exemplo, Tribunais de Justiça, Delegacia de Atendimento à Mulher, Ministério Público, áreas de alojamento, brinquedoteca e refeitório, entre outros.

O projeto básico dos edifícios apresenta como uma de suas características a cobertura levemente ondulada e as cores verde, amarela (da bandeira brasileira) e roxa (que segundo a SPM - Secretaria de Políticas para as Mulheres, está associada à ideia de proteção e acolhimento das mulheres).

Numa estrutura de 7,5 mil metros quadrados, o edifício tem capacidade para receber até 200 mulheres por dia com serviços 24 horas de atendimento judiciário, aconselhamento legal, acolhimento psicossocial e ações de emprego e renda.

4. REFERENCIAIS PROJETUAIS



Fonte: redesau.de.org.br (2015)

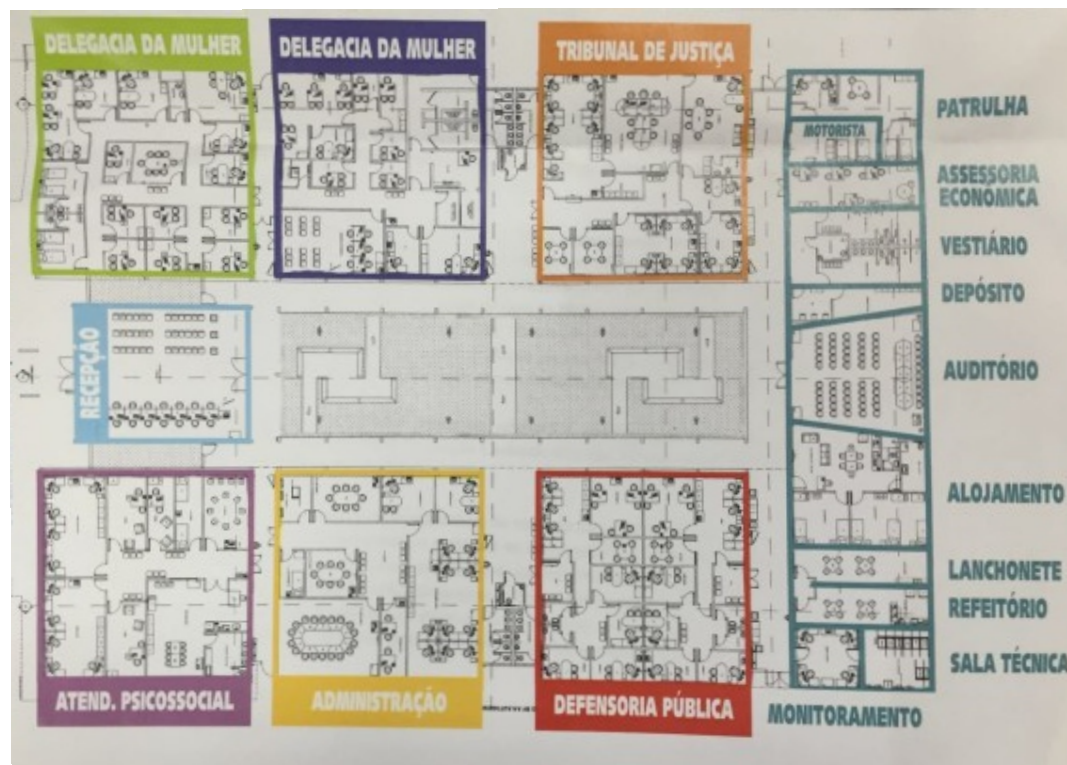
Distribuído em um único pavimento, os serviços oferecidos permitem o encontro e interação das pessoas ao longo de todo o programa por meio do pátio central. Espaço de alojamento, cozinha, entre outros voltados ao funcionários, compõem uma ala mais privativa trazendo segurança para os usuários.

O projeto relativamente simples é marcado por linhas horizontais paralelas que aparecem na planta baixa e na volumetria, contrapondo com a fachada principal, onde as linhas curvas fazem a marcação do edifício.

A materialidade empregada é composta por concreto e estrutura metálica, tanto para a cobertura curva da fachada principal, quanto para a cobertura das demais alas.



Fonte: spm.gov.br (2015)



Fonte: arcoweb.com.br (2015)



Fonte: arcoweb.com.br (2015)

Fonte: paranaportal.uol.com.br (2016)

4.2 CASA DAS CRIANÇAS

Forma **2**

Local: Briis-sous-Forges, França

Arquitetos: MU Arquitetura

Ano: 2014

Diferente da maioria das escolas infanto-juvenis, a Casa da Criança, foi projetada para favorecer o aprendizado observando a natureza. Localizado em Briis-sous-Forges, França, a arquiteta Maira Caldoncelli Vidal, trouxe a natureza para o interior das salas de convívio.

A localização da arquitetura no coração da floresta tornou-se muito atraente como o crescimento contínuo da natureza em torno dele. Ao andar a pé na área, nota-se como as linhas curvas do edifício acompanham seus passos entre as árvores. Árvores crescem através da construção, nos pátios circulares.

A densidade e verticalidade dos bosques são expressados na fachada curva de tábuas de madeira, que envolve totalmente a estrutura. Para crianças e adultos, o edifício reflete o caráter lúdico e poético do entorno no qual está inserido.

A cada estação do ano a paisagem se modifica, permitindo a observação e aprendizado das crianças, despertando interesse e respeito pelo meio ambiente. Projetos como este são de grande valor para a comunidade, pois desenvolve nos pequenos o interesse de preservar seu entorno.



Fonte: archdaily.com.br (2016)

4. REFERENCIAIS PROJETUAIS

O projeto apresentado em planta baixa simples é destacado pela linha curva que emoldura o edifício com alguns vazios onde árvores estão inseridas compondo a arquitetura. Por estar num terreno composto por várias árvores, o uso da madeira em toda sua fachada mantém uma relação de interação com esse meio, tornando a edificação mais agradável, remetendo a harmonia e aconchego. A utilização de elementos de transparência como o vidro, destaca eixos visuais interessantes ao projeto bem como a visibilidade do equipamento em seu ângulo.

Concreto

Madeira

Vidro



Fonte das imagens: archdaily.com.br (2016)



2º PAVIMENTO

- 1 Terraço
- 2 Entrada
- 3 Banheiros
- 4 Quarto
- 5 Cozinha
- 6 Sala de estar



PISO TÉRREO

- 1 Entrada - casa
- 2 Distribuição
- 3 Vestiários
- 4 Sala de atividades/jardim de infância
- 5 Sala de descanso
- 6 Armazenamento
- 7 Jardim de infância
- 8 Sala de atividades elementares
- 9 Escola primária
- 10 Sala técnica
- 11 Sala de artes plásticas (comum)
- 12 Escritório do diretor
- 13 Enfermaria
- 14 Salão de chá
- 15 Vestiário
- 16 Brinquedoteca
- 17 Acesso à habitação social

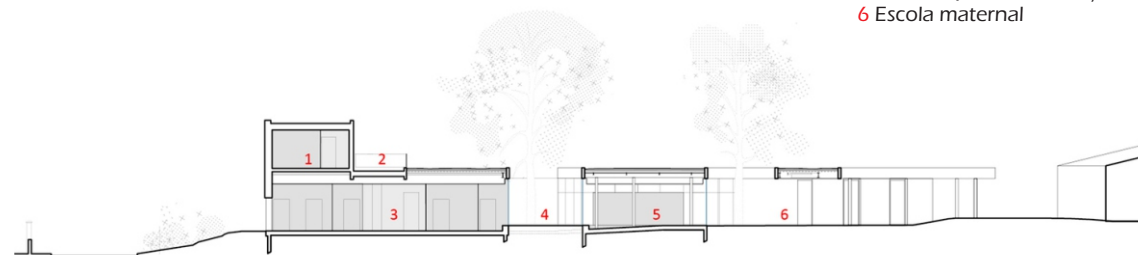


0 15 10 15 20m

Fonte: archdaily.com.br (2016)

CORTE TRANSVERSAL

- 1 Alojamento
- 2 Terraço alojamento
- 3 Área reservada para funcionários
- 4 Pátio
- 5 Distribuição elementar / Materna
- 6 Escola maternal



0 2 6 10 15 20m

Fonte: archdaily.com.br (2016)

4.3 CASA DO BAILE - PAMPULHA

Local: Lagoa da Pampulha - Belo Horizonte
Arquitetos: Oscar Niemeyer e Roberto Burle Marx.
Ano: 1943

A beleza da construção e as novidades arquitetônicas em seu desenho pareciam diferentes de qualquer edifício erguido em Belo Horizonte. Construída sobre uma ilha artificial ligada à orla por uma pequena ponte de concreto, o Baile era composto por um salão em forma de círculo. Fora do salão, a arquitetura do Baile surpreendia com suas marquises que acompanham as curvas da ilha, como que se dela fizessem parte.

Êxito de Oscar Niemeyer, que buscou conceder ao concreto o poder de ofertar aos observadores da Casa do Baile, tal sensação:

“Fiz a marquise da Casa do Baile em curva, que às vezes explicava, dizendo para melhor me fazer entendido, que elas seguiam as curvas da ilha, mas na verdade era o elemento plástico que me interessava”.

Sob as marquises, mesas e cadeiras eram dispostas para receber os frequentadores. Naquele espaço eles podiam visualizar além da beleza da Lagoa da Pampulha, os jardins de Burle Marx e o pequeno lago interno.

Esse espaço funciona hoje como Centro de Referência em Urbanismo e Arquitetura e Design, com a função de “organizar, documentar e valorizar tanto os espaços construídos e simbólicos da cidade quanto objetos que se tornaram referência na vida cotidiana da sociedade. Além de proporcionar o acesso democrático às informações relativas ao urbanismo, à arquitetura e ao design, importantes para a valorização destas áreas de Belo Horizonte.



Fonte: imperiomineiro.com.br



Fonte: archdaily.com.br (2015)



Fonte: imperiomineiro.com.br

5. PARTIDO ARQUITETÔNICO

5. PARTIDO

5.1 ASPECTOS CONCEITUAIS

O QUE É?

Centro de Apoio à Pastoral da Criança - Um espaço de apoio provisório/transitório para pessoas em situações de vulnerabilidade social.

O QUE POSSUI?

Espaços para abrigo, convivência, oficinas de aprendizado e serviços de tratamento físico e psicossocial.

QUEM FINANCIA?

Poder público em parceria com a iniciativas privadas e auxílio da comunidade, vinculado com a pastoral da criança.

QUEM SÃO OS USUÁRIOS?

Crianças de 0 a 6 anos, gestantes, mulheres e idosos vítimas de violência doméstica e abandono e negligência.

COMO FUNCIONA?

Diariamente em período integral.

ESTIMATIVA DE PÚBLICO?

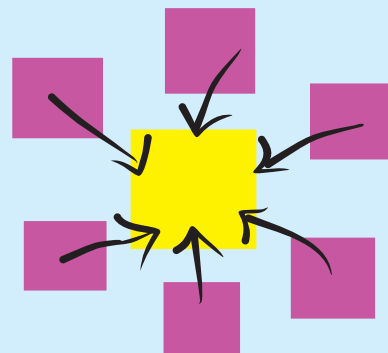
Em média 88 pessoas em espaço para permanência.



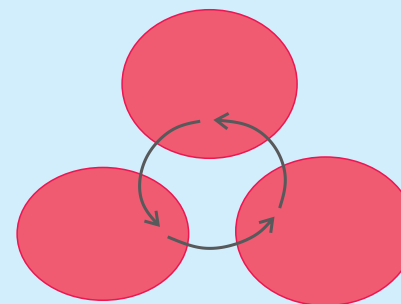
5. PARTIDO

5.2 DIRETRIZES DE PROJETO

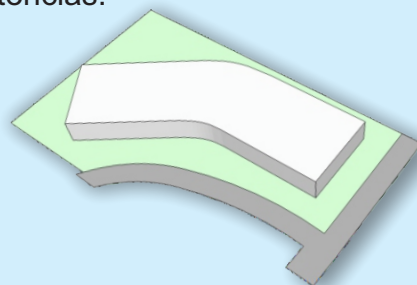
Trabalhar os ambientes em alas, dispostas em desníveis, criando um núcleo central onde todas se conectam.



Reforçar a importância do Centro de Apoio com espaços dinâmicos para uso das escolas e da comunidade.



Tirar partido do formato do terreno para definição da forma, e da vegetação existente para compor e qualificar a paisagem urbana, valorizando as pré-existências.



Buscar o conforto ambiental, por meio de estratégias arquitetônicas que aproveitem da insolação e ventilação natural nos ambientes.



5.3 PROGRAMA DE NECESSIDADES

Administração

AMBIENTE	QUANT.	ÁREA (m²)
Recepção/ Secretaria	01	85m²
Sala dos funcionários	01	25m²
Sala de reuniões	01	15m²
CREAS	02	20m²
Banheiro fem./masc.	02	15m²
Depósito	01	10m²
+ 20% parede e circulação (41m²)		246m²

Apoio

AMBIENTE	QUANT.	ÁREA (m²)
Bicicletário	01 – 08 vagas	30m²
Estacionamento	01 – 06 vagas	75m²
Lavanderia	01	30m²
Rouparia	01	25m²
Vestiário p/ funcionários	02	25m²
Almoxarifado	01	10m²
Banheiros fem./masc.	02	15m²
+ 20% parede e circulação (50m²)		300m²

Atendimento - Pastoral

AMBIENTE	QUANT.	ÁREA (m²)
Recepção	01	25m²
Ambulatório	01	20m²
Sala de atendimento psicossocial	01	50m²
Sala de recuperação	01	25m²
Sala de atividades	02	30m²
Cozinha / Refeitório	01 - 50p.	75m²
Espaço para oficina	01	25m²
Convivência + Hall	01	375m²
Auditório	01 - 100p.	200m²
Espaço de Oração	01	35m²
Horta comunitária	01	50m²
Depósito	01	15m²
Banheiros crianças	01	15m²
Banheiros adultos	02	15m²
Ministério Público	01	25m²
Conselho Tutelar	01	25m²
+ 20% parede e circulação (210 m²)		1260m²

5. PARTIDO

5.3 PROGRAMA DE NECESSIDADES

Pessoas Idosas

AMBIENTE	QUANT.	ÁREA (m ²)
Sala de fisioterapia	01	25m ²
Dormitórios	04	20m ²
Banheiro adaptado	02	15m ²
+ 20% parede e circulação (27m ²)		162m ²

Violência Doméstica

AMBIENTE	QUANT.	ÁREA (m ²)
Sala de reuniões	01	15m ²
Fraldário	01	15m ²
Berçário	01	15m ²
Dormitórios	08	25m ²
Banheiros crianças	02	15m ²
Banheiros adultos	02	15m ²
+ 20% parede e circulação (61m ²)		366m ²

O programa de necessidades foi definido através de informações obtidas no CREAS - Centro de Referência Especializado da Assistência Social, de Forquilha. Sendo elas:

- Vítimas de violência doméstica = 45 casos
- Crianças ou adolescentes vítimas de abuso sexual = 23 casos
- Pessoas idosas vítimas de negligência = 10 casos
- Mulheres vítimas de violência = 07 casos

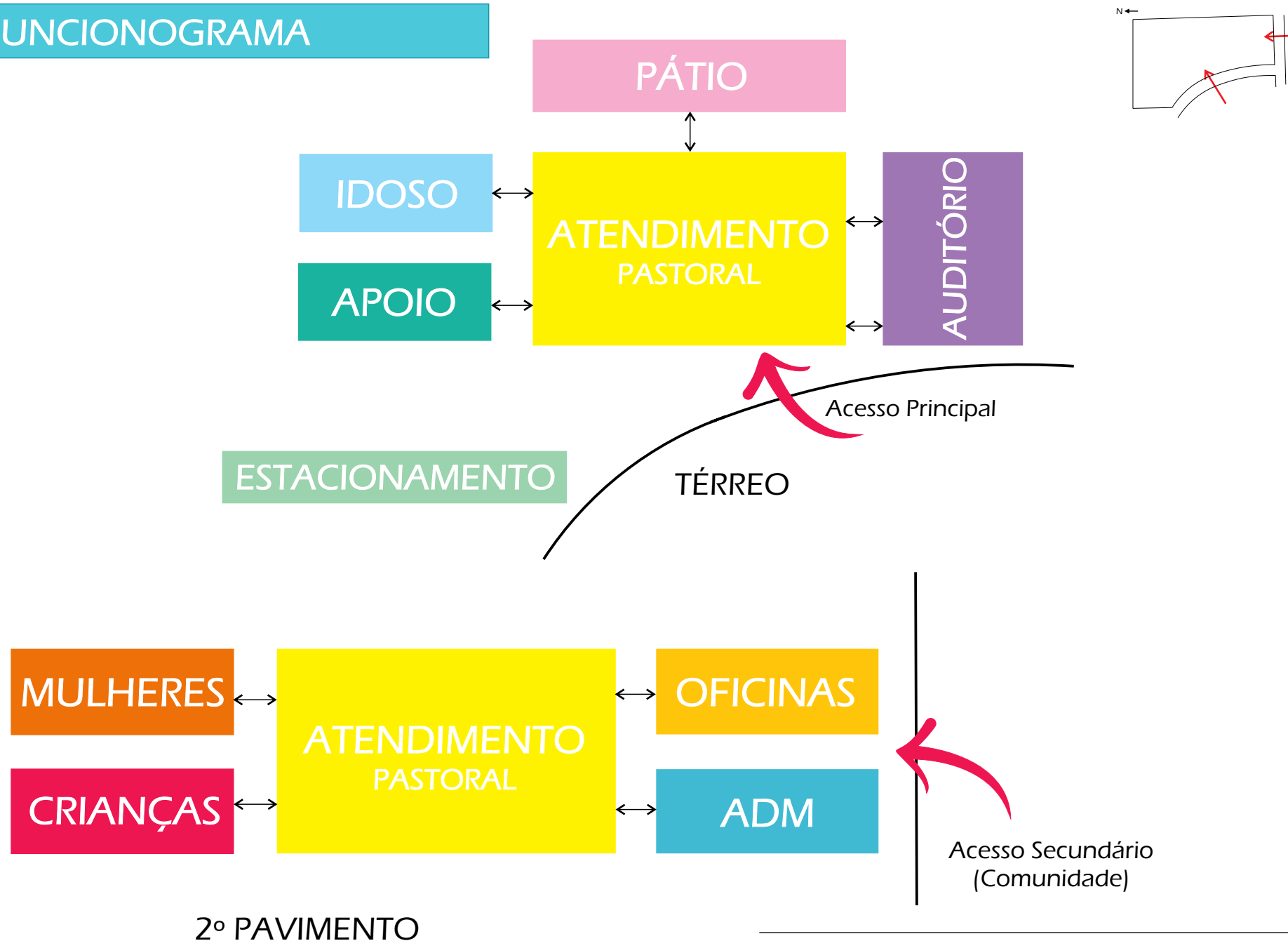
Considerando os casos novos e já existentes, somam um total de 88 acompanhamentos feito pelo CREAS no Município de Janeiro até setembro de 2017.

Na construção do espaço, para definição de dormitórios, foram agrupados os dados acima sobre os atendimentos à todos os tipos de violência e a partir disso, considerado uma média de 15% da totalidade dos casos.

ÁREA CONSTRUÍDA= 2335m²

OBS.: Circulação vertical não incluída.

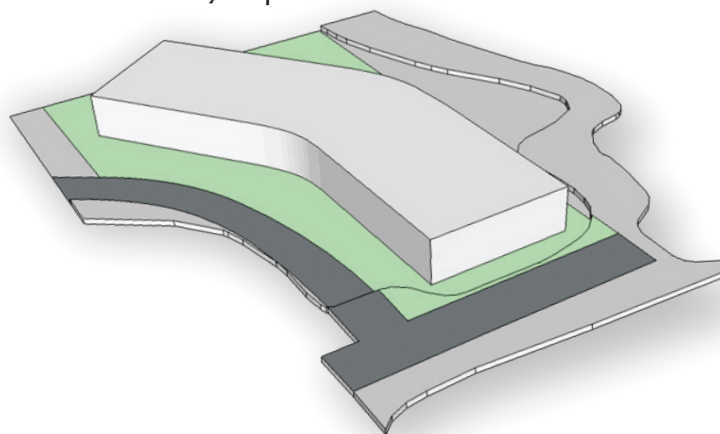
5.4 FUNCIONOGRAMA



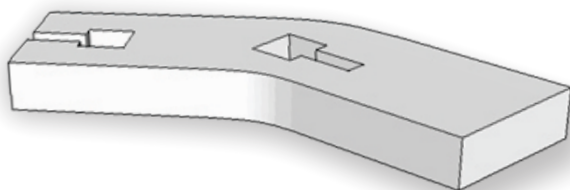
5. PARTIDO

5.5 Estudo de Volumetria

- 1 Definição da forma foi direcionada pelo formato do terreno, sendo que o fundo de lote será dividido por área de serviço e pátio.



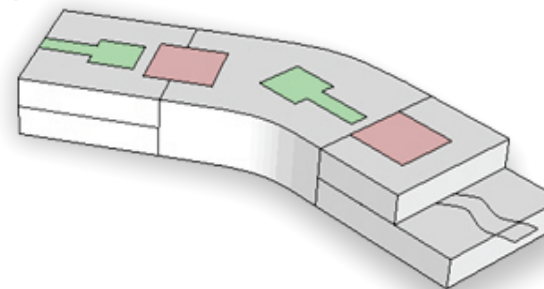
- 2 Subtração de elemento em lugares específicos, para a formação de um jardim interno.



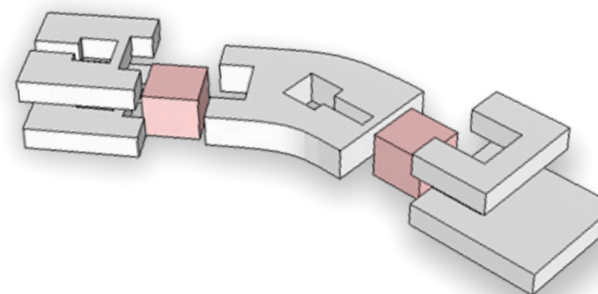
Legenda:

- Jardim descoberto
- Circulação vertical
- Ruas

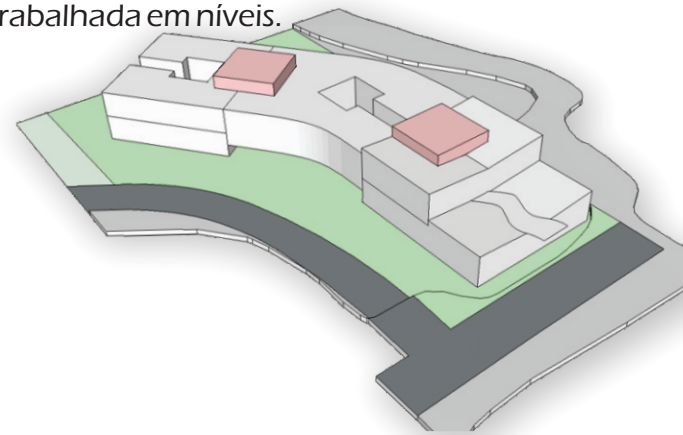
- 3 Definição de circulação vertical com divisão dos ambientes (alas). Área destinada ao convívio dos usuários será o centro do equipamento, contando com o jardim interno proposto.



- 4 Com os espaços segregados é possível verificar como se estruturou a proposta, onde os blocos laterais são de 2pav e o central com pé direito duplo.



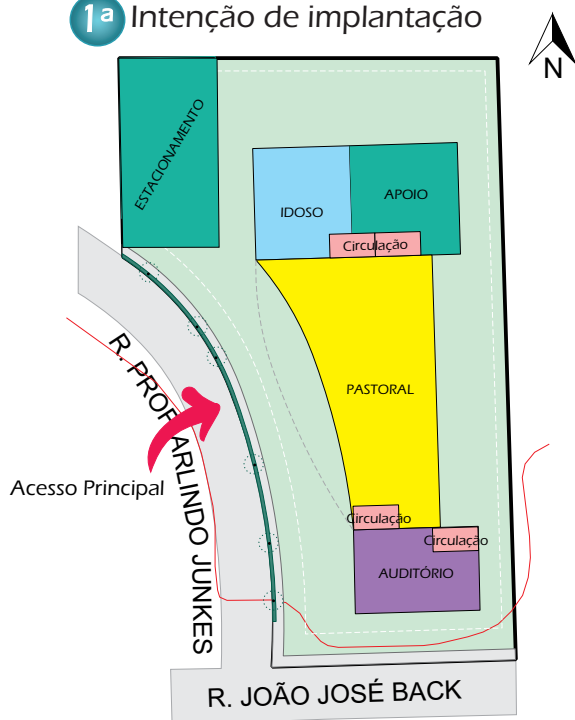
- 5 Resultado final, consolidação básica da volumetria, trabalhada em níveis.



5.6 Evolução de Partido

Após a definição da forma da edificação, foram realizados alguns estudos, mais especificamente sobre as subtrações na forma, onde e como melhor seriam executadas. Após algumas considerações o estudo nº 3 foi o escolhido para aprofundar o trabalho.

1ª Intenção de implantação



1ª Estudo - a partir de planta baixa



1 Estudo do espaço verde



5. PARTIDO

A intenção desse estudo é definir a melhor localização dos jardins internos, bem como seu formato e observar a relação do edifício com o entorno. Assim a partir da evolução ao último estudo ficou definido que esse espaço seguirá com linhas retas definido pelo interior da edificação.

Na sequência, foram definidos, espaços de serviço, local de estacionamento e bicicletário.



Ainda na evolução ao último estudo, após o mesmo, a marquise que passara a ter linhas sinuosas contornando o edifício, foi removida.

A busca pela identidade do edifício foi precursora de diversas alterações, no qual a subtração de elementos trouxe soluções melhores para a arquitetura.

VOLUMETRIA + MATERIALIDADE



Estrutura Metálica

Concreto

Madeira

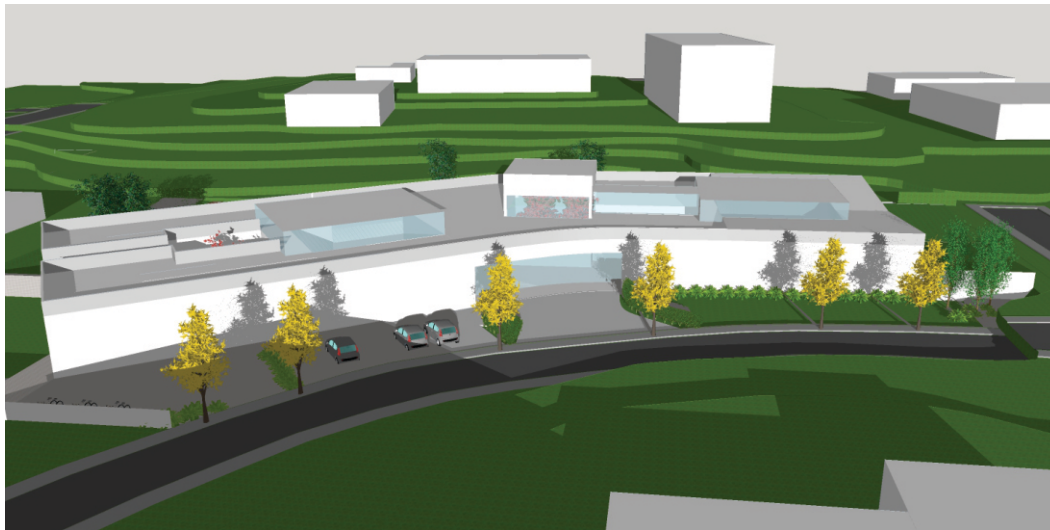
Vidro

A implantação e volumetria foram pensados, sobretudo, com a intenção de aproveitar ao máximo o terreno e os condicionantes naturais que são bem favoráveis. Como estratégia para trazer iluminação natural para dentro do edifício, na área de convivência possui um jardim em seu interior.

O bloco de circulação vertical também se destaca, ficando perceptível na fachada. Essa forma permite a troca de ventilação por suas janelas em material translúcido.

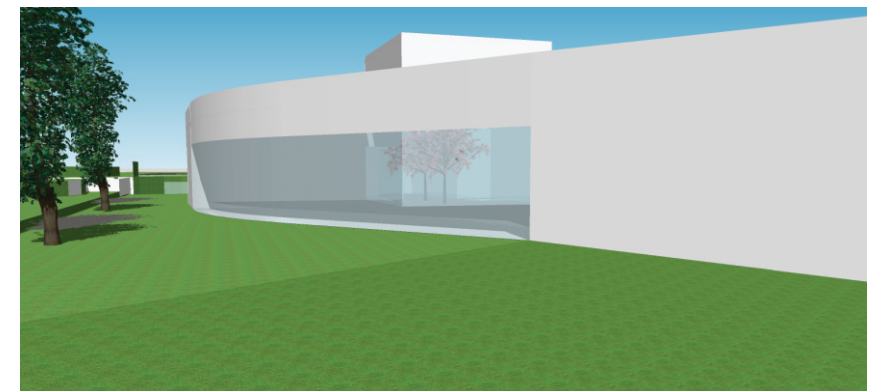
5. PARTIDO

VOLUMETRIA



A proposta é definida a partir de dois blocos dispostos nas extremidades norte e sul, deixando o centro mais livre para espaço de convivência e com os equipamentos de atendimento à todos e às necessidades imediatas.

Na extremidade sul, a cobertura em formato de borboleta trás uma linguagem diferente à fachada, porém discreta.



ARCHDAILY. **Casa das Crianças / MU Architecture**. 2016. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/779780/casa-das-criancas-mu-architecture>>. Acesso em: 21 out. 2017.

ARCOWEB. **Lelé inspira projeto de casas de acolhimento para mulheres**. 2015. Disponível em: <<https://www.arcoweb.com.br/noticias/arquitetura/casas-acolhimento-mulheres-vitimas-violencia>>. Acesso em: 08 out. 2017.

ARQUITETURA, Candelária. **Arquitetura para crianças: Aprendendo com a Natureza**. 2016. Disponível em: <<https://porfalaremarquitetura.wordpress.com/category/design/>>. Acesso em: 22 out. 2017.

ASCOM. **Ministério da Saúde cria medidas de combate a desnutrição infantil**. 2012. Disponível em: <<http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/ministerio-da-saude-cria-medidas-de-combate-a-desnutricao-infantil/234979>>. Acesso em: 18 ago. 2017.

CIZESKI, Maristela. **Proteção à criança e ao adolescente: uma iniciativa de todos**. 2017. Pastoral da Criança. Disponível em: <<https://www.pastoraldacrianca.org.br/rede-comunitaria-de-protecao/protecao-a-crianca-e-ao-adolescente-uma-iniciativa-de-todos>>. Acesso em: 26 set. 2017.

COUTINHO, J. G.; GENTIL, P. C; TORAL, N. A desnutrição e obesidade no Brasil: o enfrentamento com base na agenda única da nutrição . **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, V. 24, Supl. 2, p. 332-340, 2008.

CRIANÇA, Pastoral da. **Pastoral da Criança e populações em situação de vulnerabilidade**. 2016. Disponível em: <<https://www.pastoraldacrianca.org.br/crianca/3939-pastoral-da-crianca-e-populacoes-em-situacao-de-vulnerabilidade>>. Acesso em: 27 set. 2017.

CRIANÇA, Pastoral da. **Quem Somos**. 2017. Disponível em: <<https://www.pastoraldacrianca.org.br/missao-2>>. Acesso em: 16 ago. 2017.

LOPES, Layane Thais de Almeida. **Desnutrição Infantil**. 2013. Disponível em: <<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/biologia/desnutricao-infantil/48146>>. Acesso em: 20 ago. 2017.

LOPES, Luciano. **Zilda Arns: O anjo da pastoral**. 2017. Revista Ecológico. Disponível em: <<http://www.revistaecologico.com.br/noticia.php?id=4789>>. Acesso em: 11 set. 2017.

BIBLIOGRAFIAS

MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas S.A., 2003. pg183.

PAMPULHA, Museu Virtual. **Casa do Baile**. Disponível em: <http://www.museuvirtualbrasil.com.br/museu_pampulha/modules/news3/article.php?storyid=16>. Acesso em: 10 nov. 2017.

PORTAL DA SAÚDE: SUS (Brasil). Portal do Departamento de Atenção Básica. **Prevenção e Controle de Agravos Nutricionais: Desnutrição**. Disponível em: <http://dab.saude.gov.br/portaldab/ape_pcan.php?conteudo=desnutricao>. Acesso em: 12 set. 2017.

SANTANA, Ana Lúcia. **Pastoral da Criança**. Disponível em: <<http://www.infoescola.com/sociedade/pastoral-da-crianca/>>. Acesso em: 16 ago. 2017.

SILVA, Roberta Porto. **Desnutrição Infantil**: Um problema a ser enfrentado. 2012. 28 f. TCC (Graduação) - Curso de Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família, Universidade Federal de Minas Gerais, Corinto, 2012. Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/Desnutricao_infantil_problema.pdf>. Acesso em: 12 set. 2017.



